

# Écloga de Jano e Franco

Bernardim Ribeiro

Dizem que havia um pastor  
antre Tejo e Odiana,  
que era perdido de amor  
per ua moça Joana.  
Joana patas guardava  
pela ribeira do Tejo,  
seu pai acerca morava,  
e o pastor, do Alentejo  
era, e Jano se chamava.

Quando as fomes grandes foram,  
que Alentejo foi perdido,  
da aldeia que chamam o Torrão  
foi este pastor fugido.  
Levava um pouco de gado,  
que lhe ficou doutro muito  
que lhe morreu de cansado;  
que Alentejo era enxuito  
d'água e mui seco de prado.

Toda a terra foi perdida  
no campo do Tejo só  
achava o gado guarida:  
ver Alentejo era um dó!  
E Jano , para salvar  
o gado que lhe ficou,  
foi a esta terra buscar;  
e um cuidado levou,  
outro foi ele lá achar.

O dia que ali chegou  
com o seu gado e com o seu fato,  
com tudo se agasalhou  
em ua bicada de um mato.  
E levando-o a pascer,  
o outro dia, a ribeira,  
Joana acertou de ir ver,  
que andava pela beira  
do Tejo a flores colher.

Vestido branco trazia,  
um pouco afrontada andava;  
fermosa bem parecia  
aos olhos de quem a olhava.  
Jano , em vendo-a, foi pasmado;  
mas, por ver que ela fazia,  
escondeu-se antre um prado;  
Joana flores colhia  
Jano colhia cuidado